

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

PARA QUEM CURSA O 9º ANO EM 2014

Colégio
OBJETIVO

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Texto para as questões 1 e 2.

O MELHOR DE CALVIN / Bill Watterson



QUESTÃO 1

Sobre a tirinha acima, podemos notar que

- a) Calvin não entendia o que Susie falava, pois sua voz estava muito baixa.
- b) Susie foi diminuindo o tom de voz, estressando Calvin.
- c) Calvin manteve o mesmo tom de voz nos três primeiros quadrinhos, gritando no último.
- d) o tom de voz do Calvin ficou mais alto ao longo dos quadrinhos.
- e) Susie e Calvin gritaram no último quadrinho.

RESOLUÇÃO

De acordo com as falas da tirinha acima, podemos notar alteração na forma e tamanho da letra no terceiro e no quarto quadrinhos. Esse recurso é utilizado para indicar elevação do tom de voz da personagem Calvin.

Resposta: D

QUESTÃO 2

A fala de Calvin, no último quadrinho, deve-se

- a) à incompreensão de Susie sobre o que Calvin pediu.
- b) ao grito de Susie no segundo quadrinho e diminuição da voz no terceiro.
- c) à fala de Susie no último quadrinho, insistindo na mesma intenção do terceiro.
- d) à fala, propositadamente sem sentido, de Susie no quarto quadrinho.
- e) ao fato de Susie ter desligado o telefone enquanto Calvin ainda falava.

RESOLUÇÃO

A chantagem à qual se refere Calvin, no último quadrinho, deve-se à insistência de Susie para que ele dissesse que telefonou a ela por sentir falta do tom agradável de sua voz. Só assim diria a ele qual era a lição de casa.

Resposta: C

Texto para as questões de **3 a 7**.

SOCORRO! QUERO UM VIZINHO

Ainda era cedo. Pouco depois das 20h. (...) A mente vagava por ideias desconexas. De repente, uma bola de futebol cruza meu caminho, em uma das ruelas do Montese. Condicionado, reduzi a velocidade: "Onde tem bola, tem menino atrás". Não deu outra. Lá estava o garoto, olhar fixo na "gorducha", como se, naquele instante, ela fosse a única coisa importante no mundo. Talvez fosse. Passado o susto, comecei a refletir sobre aquele modelo de vizinhança. Pude então observar crianças brincando nas calçadas. Uma turma de adolescentes em um banco de praça. Alguns adultos conversando com a porta aberta. Um ou outro, só de bermuda, saindo de uma casa, e entrando na casa vizinha. Talvez para assistir ao Jornal Nacional junto com o amigo, ou com o familiar que mora ao lado; não sei.

Concluí que a construção civil no Ceará, a exemplo dos grandes centros, evoluiu bastante em tecnologia, mas deu passos para trás no modelo de moradia. Não falo das fachadas, layouts internos, acabamentos, ou equipamentos de ponta, que avançaram. Refiro-me ao enfoque social da habitação, aos relacionamentos. Em síntese, continuamos construindo um modelo vertical de habitação que, em um mesmo lugar, junta as unidades e separa as pessoas. Moro, particularmente, em um condomínio vertical com 96 unidades. Uma população de quase 400 pessoas. Devo saber o nome de umas 6, no máximo. É ridículo. Quando me lembro da rua onde morava, em Quixeramobim, no interior do estado, vejo que muito mudou. Tomávamos banho de chuva na rua, adultos e crianças, com os vizinhos. O carro do leite parava e forçava, naturalmente, a aglomeração dos vizinhos. Quem não se lembra de um amigo de infância ou adolescência, conquistado na rua. "Menino, só quer saber de andar na rua", mamãe gritava. Que saudade! Em alguns casos, ainda existe hoje o "mãe, vou descer"; e também a contrapartida: "Menino, só quer saber de viver lá embaixo". Mas não é a mesma coisa. A rua não acaba. Transforma-se em outras, em mato. O muro do condomínio tem um fim.

Os mega condomínios da Barra no Rio, nas marginais em São Paulo, e os grandes condomínios horizontais em várias metrópoles brasileiras, quase minicidades, já são uma tentativa de recriar a atmosfera incomparável da vizinhança de bairro. É a busca de um modelo arquitetônico que permita o contato mais próximo, as atividades comuns – quantos condôminos você convidou da última vez que fez uma festa de aniversário em seu prédio?

Nossa sociedade entendeu que o chique é menos apartamentos por andar e menos ainda por condomínio. [...] Trocaria toda essa evolução por um vizinho parado à porta de minha casa, pedindo um alicate, ou um martelo emprestado.

(Paulo Angelim. *Jornal Diário do Nordeste*, 03 set. 2010. Disponível em: <www.pauloangelim.com.br>.

Acesso em: 12 ago. 2014.)

QUESTÃO 3

O texto anterior caracteriza-se como

- a) uma instrução, pois apresenta regras de conduta para um melhor convívio entre vizinhos.
- b) um conto, porque discute problemas existenciais e sociais da personagem.
- c) uma notícia que o narrador redige por que a bola o despertou de suas ideias.
- d) um editorial, porque descreve o comportamento dos vizinhos e emite sua opinião.
- e) uma crônica ocasionada por um imprevisto, que leva à reflexão sobre a vizinhança e sobre o passado.

RESOLUÇÃO

O texto é uma crônica, pois tem por base fatos da vida cotidiana que desencadeiam a história idealizada pelo narrador com personagens comuns e narração curta.

Resposta: E

QUESTÃO 4

A palavra “que”, destacada abaixo, pertence à mesma classe gramatical em todas as orações, **exceto** em:

- a) “(...) ou com o familiar **que** mora ao lado (...).”
- b) “Concluí **que** a construção civil no Ceará (...).”
- c) “(...) equipamentos de ponta, **que** avançaram.”
- d) “(...) modelo vertical de habitação **que**, em um mesmo lugar, junta as unidades e separa as pessoas.”
- e) “(...) quantos condôminos você convidou da última vez **que** fez uma festa (...).”

RESOLUÇÃO

Em todas as orações, a palavra “que” exerce a função de pronome relativo, iniciando uma oração subordinada adjetiva, à exceção da oração apresentada na alternativa b, na qual a palavra “que” exerce a função de conjunção integrante, iniciando uma oração subordinada substantiva.

Resposta: B

QUESTÃO 5

Com a leitura do texto, pode-se concluir que o narrador fica admirado por ver:

- a) ainda cedo pessoas vagando com ideias desconexas pela cidade.
- b) tantos condomínios verticais e sente saudades de sua infância.
- c) crianças brincando, adolescentes na praça e adultos conversando de porta aberta.
- d) os avanços da construção civil que conduzem a uma maior convivência entre os vizinhos.
- e) que as habitações atuais, nos grandes centros, não evoluíram do ponto de vista tecnológico.

RESOLUÇÃO

De acordo com o texto, o narrador-personagem, enquanto dirigia, depara-se com uma cena inusitada em seu cotidiano que o deixa admirado: crianças brincando, adolescentes na praça e adultos conversando de porta aberta.

Resposta: C

QUESTÃO 6

“Menino, só quer saber de viver lá embaixo”.

A vírgula foi empregada no trecho acima pelo mesmo motivo que:

- a) Pare já com isso, menino!
- b) João, menino levado, quebrou o vaso chinês.
- c) Todos estavam na exposição de arte: menino, menina, adulto e idoso.
- d) Menino, menina, avô e avó, todos foram a Paris.
- e) Estive em José Menino, um bairro de Santos.

RESOLUÇÃO

No enunciado e na alternativa a, a vírgula foi usada para separar o vocativo. Em b, c e d, usada para separar aposto. Em e, para separar adjunto adverbial de lugar.

Resposta: A

QUESTÃO 7

O texto reflete sobre os problemas das grandes cidades e sobre o isolamento das pessoas. Isso fica mais evidente em:

- a) “(...) Onde tem bola, tem menino atrás.”
- b) “(...) comecei a refletir sobre aquele modelo de vizinhança”.
- c) “(...) a construção civil (...) deu passos para trás no modelo de moradia”.
- d) “(...) “ainda existe hoje o ‘mãe vou descer’ (...) mas não é a mesma coisa”.
- e) “(...) um modelo vertical de habitação que (...) junta as unidades e separa as pessoas.”

RESOLUÇÃO

Segundo o autor, a construção civil do Ceará deu passos para trás no modelo de moradia, pois continuam construindo um modelo vertical de habitação, e isso faz com que se construam prédios próximos, afastando as pessoas uma das outras.

Resposta: E

Texto para as questões de **8 a 13**.

A CASA

Outro dia eu estava folheando uma revista de arquitetura. Como são bonitas essas casas modernas: o risco é ousado e às vezes lindo, as salas são claras, parecem jardins com teto, o arquiteto faz escultura em cimento armado e a gente vive dentro da escultura e da paisagem.

Um amigo meu quis reformar seu apartamento e chamou o arquiteto novo.

O rapaz disse: “vamos tirar esta parede e também aquela; você ficará com uma sala ampla e cheia de luz. Esta porta podemos arrancar; para que porta aqui? E esta outra parede vamos substituir por vidro; a casa ficará mais clara e mais alegre”. E meu amigo tinha um ar feliz.

Eu estava bebendo a um canto, e fiquei em silêncio. Pensei nas casinhas que vira na revista e na reforma que meu amigo ia fazer em seu velho apartamento. E cheguei à conclusão de que estou velho mesmo.

Porque a casa que eu não tenho, eu quero cercada de muros altos, e quero as paredes bem grossas e quero muitas paredes, e dentro da casa muitas portas com trincos e trancas; e um quarto bem escuro para esconder meus segredos e outro para esconder minha solidão.

Pode haver uma janela alta de onde eu veja o céu e o mar, mas deve haver um canto bem sossegado em que eu possa ficar sozinho, quieto, pensando minhas coisas, um canto sossegado onde um dia eu possa morrer.

A mocidade pode viver nessas alegres barracas de cimento, nós precisamos de sólidas fortalezas; a casa deve ser antes de tudo o asilo inviolável do cidadão triste; onde ele possa bradar, sem medo nem vergonha, o nome de sua amada: Joana, JOANA! – certo de que ninguém ouvirá; casa é o lugar de andar nu de corpo e alma, e sítio para falar sozinho.

Onde eu, que não sei desenhar, possa levar dias tentando traçar na parede o perfil de minha amada, sem que ninguém veja e sorria; onde eu, que não sei fazer versos, possa improvisar canções em alta voz para o meu amor; onde eu, que não tenho crença, possa rezar a divindades ocultas, que são apenas minhas.

Casa deve ser a preparação para o segredo maior do túmulo.

(Rubem Braga. *Ai de ti, Copacabana!* Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960, 1960, p. 55/57.)

QUESTÃO 8

“(...) a casa deve ser antes de tudo o **asilo inviolável** do cidadão triste (...)”

A expressão destacada significa

- a) lar excêntrico.
- b) sítio solitário.
- c) abrigo confortável.
- d) refúgio impenetrável.
- e) recanto acessível.

RESOLUÇÃO

Para o autor, casa deve ser um asilo inviolável, ou seja, um refúgio impenetrável, sem ninguém para incomodá-lo, onde ele possa fazer o que quiser sem se importar se alguém está vendo ou não.

Resposta: D

QUESTÃO 9

“(...) eu quero cercada de muros altos, e quero as paredes bem grossas e quero muitas paredes, e dentro da casa muitas portas com trincos e trancas (...)”.

A descrição que o autor faz da casa dos seus sonhos sugere que ele

- a) tem muito medo de ladrões e teme por sua segurança pessoal.
- b) sente muita necessidade de estar só, isolado do resto do mundo.
- c) tem um temperamento doentio, vivendo em função da própria morte.
- d) possui bens materiais e se preocupa com a possibilidade de vir a ser assaltado.
- e) já está velho e quer esconder-se da morte.

RESOLUÇÃO

Ao descrever a casa dos seus sonhos, o autor revela que sente muita necessidade de liberdade, de estar só, isolado do resto do mundo, onde ele possa bradar o nome de sua amada, sem medo nem vergonha e, ainda, andar nu de corpo e alma além de sozinho.

Resposta: B

QUESTÃO 10

O autor sugere restrição às casas modernas na seguinte passagem do texto:

- a) "vamos tirar esta parede e também aquela; você ficará com uma sala ampla e cheia de luz (...)."
- b) "(...) as salas são claras, parecem jardins com teto (...)."
- c) "(...) o arquiteto faz escultura de cimento armado e a gente vive dentro da escultura e da paisagem."
- d) "A mocidade pode viver nessas alegres barracas de cimento, nós precisamos de sólidas fortalezas."
- e) "(...) você ficará com uma sala ampla e cheia de luz."

RESOLUÇÃO

Para o autor, os arquitetos projetam casas modernas, fazem verdadeiras esculturas de cimento armado, e os donos vivem dentro delas.

Resposta: C

QUESTÃO 11

"Casa deve ser a preparação para o segredo maior do túmulo".

Há em comum entre o túmulo e a casa idealizada pelo autor:

- a) paz/liberdade/impunidade.
- b) liberdade/repouso/escuridão.
- c) intimidade/solidez/conforto.
- d) inviolabilidade/sossego/solidão.
- e) aborrecimento/aconchego/fraternidade.

RESOLUÇÃO

A casa idealizada pelo autor tem, em comum com o túmulo, a inviolabilidade (segurança); sossego (paz de espírito); solidão (tranquilidade).

Resposta: D

QUESTÃO 12

No trecho “Pode haver uma janela alta de onde eu veja o céu e o mar, **mas** deve haver um canto bem sossegado em que eu possa ficar sozinho (...)”, sem alteração de sentido, o conectivo em destaque pode ser substituído por

- a) porém.
- b) porque.
- c) e.
- d) que.
- e) ou.

RESOLUÇÃO

Mas, no contexto, indica oposição de ideias, daí a possibilidade de ser substituído por *porém*.

Resposta: A

QUESTÃO 13

Quero viver solitário.

Cheguei à conclusão de que estou mesmo velho.

O período em que as duas orações foram associadas, expressando exclusivamente uma relação de **causa** e **consequência**, é o seguinte:

- a) Quanto mais quero viver solitário, mais chego à conclusão de que estou mesmo velho.
- b) Assim que cheguei à conclusão de que estava mesmo velho, quis viver solitário.
- c) Como quero viver solitário, cheguei à conclusão de que estou mesmo velho.
- d) Quero viver solitário, se bem que tenha chegado à conclusão de que estou mesmo velho.
- e) Para que possa viver solitário, cheguei à conclusão de que estou mesmo velho.

RESOLUÇÃO

Há relação de causa e consequência no que informa a alternativa c; em a, há relação de proporcionalidade; em b, de tempo; em d, concessão; em e, finalidade.

Resposta: C

QUESTÃO 14

Esta é a casa.

O dono da casa é meu irmão.

As duas orações acima foram adequadamente associadas no seguinte período:

- a) Esta é a casa cujo dono é meu irmão.
- b) Esta é a casa onde o dono é meu irmão.
- c) Esta é a casa em que o dono é meu irmão.
- d) Esta é a casa que o dono é meu irmão.
- e) Esta casa é a qual o dono é meu irmão.

RESOLUÇÃO

O pronome relativo *cujo* deve ser usado em orações que indicam posse.

Resposta: A

QUESTÃO 15

- I. Era talvez meio-dia e quando fora preso.
- II. Os documentos dos candidatos seguiram às fichas de inscrição.
- III. As fisionomias dos homens eram as mais desoladas naquele cortejo.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das frases acima.

- a) meia – anexos – possíveis.
- b) meio – anexo – possíveis.
- c) meia – anexo – possível.
- d) meio – anexos – possível.
- e) meia – anexo – possível.

RESOLUÇÃO

De acordo com as regras de concordância nominal, deve-se completar as lacunas com: *meia* – refere-se à meia hora; *anexos* – refere-se a documentos; *possíveis* – refere-se a desoladas.

Resposta: A